



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Nelma Nunes, Antônia Iracilda, Silva Viana e Vera Lúcia Ferreira Aguiar – Dia Internacional da Mulher: missão e amor

No Dia Internacional da Mulher (08/03), comemoramos não só as conquistas femininas, mas também um momento de reflexão a respeito de toda desigualdade e violência que as mulheres sofrem.

Dra. Zilda Arns Neumann é exemplo de mulher, mãe e líder. Não podemos esquecer dessa brasileira que se destaca na luta por melhores condições de vida para crianças, gestantes e comunidades. Dra Zilda, fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, é um exemplo para todos.

ENTREVISTA COM: Nelma Nunes, colaboradora na Defesa dos Direitos das Crianças, Adolescentes e Jovens, em Alagoas, Maceió.

Por que o Dia Internacional da Mulher é tão importante?

No Dia Internacional da Mulher, e em todos os outros dias do ano, a sociedade deve discutir, combater e falar sobre a violência de gênero, sobre o assédio e sobre os índices de feminicídio que aumentam a cada ano. Este dia serve para enaltecer a luta das mulheres por direitos e dignidade. Serve para repensar atitudes e lembrar às cidadãs e aos cidadãos que todo o dia é dia da mulher.



As mulheres estão avançando na conquista de quais direitos?

Ao longo dos anos, as mulheres foram conquistando diversos direitos, mas o marco e a concretização da igualdade e dignidade humana vieram na Constituição Federal. Alguns direitos fundamentais passaram a ser regulamentados, contribuindo com a criação de novas leis, tais como: dignidade humana; igualdade de direitos civis, como o voto; capacidade civil de gerir os atos civis; direito ao poder familiar dos filhos; à herança; direito ao trabalho; à igualdade salarial; direito à vida sem sofrimentos; sem violência em razão do gênero e de outros. É importante que mais mulheres busquem por seu espaço.

De que maneira a mulher deve lidar com as diversas jornadas?

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as mulheres estão mais expostas a riscos para a saúde mental, devido à sobrecarga física e mental, decorrente das jornadas de trabalho. Assim, a mulher passou a assumir mais funções, porém as responsabilidades não foram divididas dentro do lar. Quando se tornam mães, correm o risco de serem demitidas após a licença maternidade. O Estado não considera os anos dedicados ao cuidado da família e do lar como tempo de trabalho produtivo. Ou seja, não contam para a aposentadoria. Não existe uma solução simples para minimizar os efeitos da dupla jornada de trabalho para as mulheres por se tratar de um problema estrutural. Mas existem ações coletivas que podem diminuir a sobrecarga doméstica e mental no meio e de longo prazo. Elas devem ser tomadas por governo, empresa e organizações profissionais.

ENTREVISTA COM: Antônia Iracilda e Silva Viana, Psicóloga e Professora da Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz.

Por que cresce tanto o número de crimes e relacionamentos abusivos em relação às mulheres?

Eu acredito e há vários estudos que demonstram que a violência contra as mulheres está bastante enraizada em nossa sociedade e tem como pano de fundo as desigualdades de gênero, num cenário de uma sociedade extremamente machista e discriminatória em relação à mulher, e que isso tem se tornado mais evidente, porque também as mulheres têm estado dispostas a falar mais sobre isso e a procurar ajuda. Nesse sentido, esse panorama da violência passa a ser mais conhecido, mas, na verdade, sempre existiu.



Os casos de mulheres com transtorno de ansiedade aumentaram muito. Por que está acontecendo isso?

Isso pode encontrar uma explicação recente. A pandemia demonstrou uma sobrecarga bem estressante em relação às mulheres em todo o mundo, de uma maneira geral. As mulheres têm enfrentado uma sobrecarga que tem exigido delas uma resposta a um desafio que exige muita disponibilidade, que exige um suporte emocional muito forte e uma disposição, inclusive física, para fazerem enfrentamentos diários, como a sobrecarga de trabalho e das atividades do lar, em relação à família, à educação dos filhos e uma série de atribuições que a mulher tem ocupado cada vez mais.

ENTREVISTA COM: Vera Lúcia Ferreira Aguiar, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança, do estado do Rio de Janeiro.

Qual é a situação das mulheres que vocês encontram durante as visitas domiciliares?

A situação que encontramos nas visitas que fazemos às famílias que a gente acompanha é da mulher que ainda continua sendo muito sacrificada, ainda continua sendo muito sobrecarregada com várias funções. Ela tem que trabalhar fora. Ela tem que sustentar a família. Ela tem que cuidar das crianças. E tudo cai nas costas dela e tudo é responsabilidade dela. O que dá certo, passa de forma invisível. O que dá errado, é cobrado dela, a responsabilidade é dela. E as famílias que a gente acompanha, que a gente trabalha, que a gente vê, precisam ser motivadas. As mulheres precisam ter sua autoestima elevada e precisam ver que o seu trabalho pode ser reconhecido, para elas poderem melhorar também a autoestima delas.



(MENSAGEM) Sônia Maria Furlan Rodrigues Noguero, líder da Pastoral da Criança da Diocese de Jundiaí, estado de São Paulo.

Qual é a sua mensagem para o Dia Internacional da Mulher?

Primeiramente, falar da importância da mulher que muitas vezes é desvalorizada, muitas vezes não é levado em conta tudo aquilo que a mulher faz. Uma mulher dentro de uma casa, como diz a Bíblia, a mulher é um arrimo, ela é o esteio da

casa. Que essa mensagem, hoje, para o Dia Internacional da Mulher, que seja uma mensagem de ânimo, de otimismo, porque você tem muito valor. Você tem que se valorizar, porque se não tivesse a mulher não existiriam as pessoas também. Que a gente faz parte da criação de tudo isso. Um feliz Dia das Mulheres.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar

Qual é a sua mensagem para o Dia Internacional da Mulher?

Hoje, vamos conversar sobre o Dia Internacional da Mulher. Ele foi instituído oficialmente em 1975, pela Organização das Nações Unidas (ONU), para marcar a luta das mulheres por melhores condições sociais. Apesar da luta das mulheres por tantos anos, não podemos dizer que é um dia comemorativo, pois há um longo caminho a ser percorrido, se analisarmos a situação das mulheres em todo o mundo. Infelizmente, muitas mulheres ainda são vítimas da violência, dos abusos, dos baixos salários e da falta de oportunidades. Contudo, toda luta é movida pela esperança! Não vamos desanimar e vamos reconhecer as nossas potencialidades e celebrar as vitórias que alcançamos até aqui. Um grande abraço a todas as líderes da Pastoral da Criança e a todas as mulheres, do Brasil e do mundo.

(TESTEMUNHO) Maria Helena Barsanelli Cella, Coordenadora da Pastoral da Criança do estado de São Paulo.

A Pastoral da Criança conta com a força de muitas mulheres. O que essa participação traz de benefício para elas e para a Pastoral da Criança?

É verdadeira essa afirmação de que a Pastoral da Criança conta com a força de muitas mulheres, porque a Pastoral começou com mulheres por elas viverem a maternidade ficando mais fácil uma orientar a outra sobre os cuidados dos filhos. E quem ficou à frente desta Pastoral foi uma grande mulher, a Doutora Zilda Arns Neumann. É comum a Pastoral da Criança ser composta pela maioria de mulheres que trabalham com as famílias por elas terem esse instinto maternal.

(MENSAGEM) Padre Angelo Carlesso, Vigário da Paróquia São Carlos Borromeo, Curitiba, Paraná.

Como seria bom sonhar com uma sociedade de iguais. É bonito olhar para a Bíblia e perceber como a Bíblia valoriza a figura da mulher. Não apenas como aquela que participa na construção da família, mas aquela que luta. Por isso, encontramos o exemplo da grande Judite que luta para libertar o seu povo. Da

grande Ester que, como rainha, salva o seu povo. De Rute. Por que não ressaltar a figura de Maria que no silêncio e na meditação do seu coração acolhe o projeto de Deus? Vamos valorizar mais em nossas comunidades as mulheres, para construirmos esse mundo sonhado de irmãos e irmãs. Este é o grande desejo de Deus, de uma vida onde cada um seja respeitado pela sua dignidade, imagem e reflexo do nosso Deus bondoso.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1693 - 04/03/2024 - Dia Internacional das Mulheres